

TABAGISMO COMO FATOR DE RISCO PARA DESFECHOS CARDIOVASCULARES NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DA REGIÃO CENTRAL DE SÃO PAULO¹

Juliana Bittencurt Rodrigues², Carlos Henrique Oliveira da Silva³, Everaldo Muniz de Oliveira⁴, Claudia Cristina Soares Muniz⁵

¹ Trabalho de Iniciação Científica da Universidade Nove de Julho, São Paulo - SP.

² Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho, ju.bitten20@uni9.edu.br, São Paulo - SP - Brasil.

³ Aluno do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho, carlos.oliveira@uni9.edu.br, São Paulo - SP - Brasil.

⁴ MBA em Gestão pela Universidade de São Paulo, everaldo.muniz@gmail.com, São Paulo - SP - Brasil.

⁵ Professora orientadora, Doutora em Cardiologia, Curso de Enfermagem (UNINOVE), claudiasoares@uninove.br, São Paulo - SP - Brasil.

INTRODUÇÃO: O tabagismo é conhecido como uma doença crônica causada pela dependência à nicotina e é considerado um dos principais fatores de risco (FR) no desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCV). No Brasil o tabaco é responsável por cerca de 8 milhões de mortes por ano, dessas mortes anuais 34.999 correspondem a doenças cardíacas. Isso ocorre devido as substâncias tóxicas que contém na fumaça do cigarro, que é dividida em duas fases, sendo uma gasosa, que é composta por monóxido de carbono (CO), amônia e formaldeído e a outra particulada, que contém nicotina e alcatrão. Dentre as substâncias tóxicas contidas, a nicotina juntamente com o CO se destaca em relação aos efeitos deletérios, a nicotina por aumentar a liberação de catecolaminas plasmáticas e causar vasoconstrição, e o CO estaria relacionado com a disfunção endotelial e aterogênese. No que tange às pessoas em situação de rua, que se trata de um grupo social em extrema vulnerabilidade e pobreza, a liberação dessas catecolaminas, mais especificamente a dopamina por causar uma sensação de bem-estar ao indivíduo, faz com que essa busca pelo prazer por meio do cigarro se torne ainda maior, com o intuito de aliviar o estresse vivenciado em seus cotidianos. **OBJETIVO:** Descrever a relação entre o tabagismo e os riscos cardiovasculares na população em situação de rua da Região Central de São Paulo. **METODOLOGIA:** Foi aplicado um questionário previamente estruturado e aprovado pelo Comitê de Ética institucional sob protocolo: 036417, CAAE: 21519413.4.0000.5511. Sendo um estudo exploratório, transversal e quantitativo realizado junto a população em situação de rua da Região Central de São Paulo no período de novembro de 2019 a março de 2020. Foram considerados os dados referentes ao sistema cardiovascular de 173 voluntários, selecionados por conveniência tendo sua faixa etária de 18 a 60 anos, o qual foi mensurado a pressão arterial (PA), avaliado a frequência cardíaca (FC) e dados sociodemográficos. **RESULTADOS:** Entre os

173 voluntários entrevistados, foi evidenciado que 66% destes são tabagistas, sendo 57% do sexo masculino, 6% do sexo feminino e 3% trans. Dos que são ex-tabagista 2% é do sexo feminino, 10% do sexo masculino. Já aqueles que nunca fumaram, foi visto que são 12%, o que é um valor bem discrepante comparado com os que são tabagistas, uma vez que existe um grande número de pontos de compra de cigarros falsificados, possibilitando assim a venda avulsa dos mesmo por um valor inferior, logo para essa população, faz com que seja uma das drogas lícitas mais acessíveis. Em relação ao tempo de uso de tabaco por esses indivíduos, mostrou-se que 44% fazem uso de 1 a 2 anos e 38% por mais de 10 anos, logo passam a ser mais suscetíveis a DCV, pois estão expostos as substâncias tóxicas contidas no cigarro há um longo período. Quando questionados sobre a quantidade de cigarros que fumam por dia, foi visto que 4% fazem uso de 3 cigarros, 8% de 10 cigarros por dia, 23% de 20 cigarros e 10% de 40 cigarros, neste contexto o que explica o número elevado de cigarros consumidos por dia, é a exposição repetida da nicotina aos neurônios, pois dispara o mecanismo de neuroadaptação, o que ocasiona o aumento do número de receptores nas membranas do cérebro e faz com que o mesmo passe a exigir doses cada vez mais altas. Quanto a média da pressão arterial sistólica (PAS) e a pressão arterial diastólica (PAD) dos tabagistas, mostrou-se que foram: PAS132 mmHg x PAD 86mmHG, o que foge dos valores pressóricos normais de acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia. **CONCLUSÃO:** O tabagismo frente as pessoas em situação de rua é um desafio, pois se trata de um grupo que apresentam uma desvantagem socioeconômica e com maior probabilidade de engajarem em comportamentos de risco, uma vez que muitos apresentam conhecimento deficiente em relação aos efeitos deletérios que o cigarro pode causar. Logo, se torna de extrema importância campanhas e ações educativas direcionadas para esse público. Portanto, conclui-se através desse estudo que dentre os malefícios que o tabagismo traz ao indivíduo, os desfechos cardiovasculares ocupam um lugar de destaque, pois a nicotina juntamente com o monóxido de carbono traz alterações hemodinâmicas e essa exposição repetida aos vasos sanguíneos, modificam o tônus vascular, o que conseqüentemente fazem eles se tornarem mais suscetíveis para os desfechos cardiovasculares.

Palavras-chave: Hábito tabagista; População marginalizada; Cardiopatias; População em risco.